



Assembleia Geral de 17-12-2011 – Assinatura do livro de presenças

Realizada com êxito a Assembleia Geral de 17 de Dezembro de 2011

Efectuou-se, no passado dia 17 de Dezembro de 2011, a Assembleia Geral Ordinária destinada à apreciação e votação do Plano de Actividades e do Orçamento para 2012.

O encontro teve lugar em Lisboa, no auditório da Torre C da Galp Energia que, gentilmente, pôs esta instalação ao dispor da nossa Associação.

O Plano e o Orçamento, antecipadamente divulgados através do Boletim, foram analisados em pormenor, tendo sido dada especial ênfase à área da solidariedade, ao recrutamento de novos associados e à necessária participação de todos na vida da Associação.

(Continua na página 2)

30.º Aniversário da Associação

1 de Março

Início das Comemorações

Página 3

Ralatório e Contas de 2011

Página 4

História Viva - Entrevista

Página 6

Solidariedade

Página 8

Novo Cartão do Associado

Página 9

Charadismo

Página 10

Delegação de V. N. de Santo André

Página 11

Convocatória - AG de 21 Março

Última Página

editorial



Pedro Paulo de Faria

Estruturação e consolidação da ARGE

Chegou o momento da actual Direcção da ARGE apresentar o Relatório de Actividades e Contas de 2011 e de o sujeitar à apreciação dos associados.

Se bem que a estes assista o direito de questionar a Direcção em qualquer altura, convirá notar que será na próxima Assembleia Geral, convocada para o dia 21 de Março, em Vila Nova de Santo André, o momento e o local mais adequado para uma discussão aprofundada e abrangente de toda a actividade desenvolvida no ano transacto.

Os membros da Direcção mostram-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido mas, porque reconhecem não terem sido perfeitos, requerem o necessário escrutínio dos associados para, a partir daí, melhor se avaliar o que foi feito. Por isso, é particularmente importante que os colegas se mobilizem para uma significativa participação na próxima Assembleia Geral.

Assinale-se o facto interessante desta reunião de 21 de Março ter ficado incluída entre as iniciativas da Delegação de Vila Nova de Santo André e Sines para a celebração local do 30.º Aniversário da Associação.

As comemorações deste aniversário, conforme se pode ver por notícia inserta na presente edição, começam na Região Norte e a 1 de Março de 2012, o que não acontece por acaso, uma vez que foi na cidade do Porto, há exactamente 30 anos, que a Associação foi fundada.

A consolidação da ARGE como entidade viva e actuante acaba por ser, talvez, o tema geral que sobressai deste Boletim, tendo em conta a particular importância dada à actividade global da Associação, à celebração do 30.º Aniversário e à solidariedade para com os colegas em dificuldade. E é, certamente, um bom sinal, porque evidencia preocupação com a estrutura e a organização interna, algo essencial para enfrentar o difícil presente e assegurar um futuro sustentável. ■

Realizada com êxito a Assembleia Geral de 17 de Dezembro (Cont...)

Depois de esclarecidas as questões levantadas pelos associados e de considerado o Parecer do Conselho Fiscal, o Plano de Actividades e o Orçamento para 2012 foram aprovados por unanimidade.

No período correspondente a outros assuntos, foi pedida a atenção para o trigésimo aniversário da Associação, que ocorre em 2012 e cuja comemoração é objecto de notícia separada nesta edição do Boletim.

Alguns associados fizeram questão de demonstrar o seu regozijo pelo trabalho positivo que tem estado a ser desenvolvido e disponibilizaram-se para uma maior colaboração.



Assembleia Geral de 17-12-2011 – Intervenção do Presidente da Mesa da AG

Falou-se, ainda, da dinamização das delegações e de aspectos relativos aos descontos de combustíveis.

A Direcção manifestou de novo a disposição indeclinável de considerar todas as sugestões e comentários manifestados e apelou à sua apresentação por parte dos associados. ■

Ficha Técnica

“Boletim da ARGE”, N.º 3,
Fevereiro de 2012

Director: Pedro Paulo de Faria

Colaboraram neste número:

Marina Leitão, Humberto Restolho,
Figueiredo Costa, Peixoto da Costa,
Alexandrino Martins e José Sequeira.

Propriedade e edição:

Associação dos Reformados da Galp
Energia (NIPC 509485642) –

Azinhaga da Cidade, Bl. A4, 8.º C
1750-063 Lisboa

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Composição e Impressão: Printipo
– Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada
de Paço d’Arcos n.º 77, Pavilhão 20,
2735-308 Cacém

Distribuição gratuita

Assembleia Geral da ARGE **V. N. de Santo André, 21 de Março**

Conforme convocatória inserida na última página deste boletim, realiza-se no próximo dia 21 de Março, no Salão Social do Clube Galp Energia, em Vila Nova de Santo André, a Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar e a votar o Relatório e Contas de 2011, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Esta é uma oportunidade para os associados participarem da vida ARGE de uma maneira muito directa, aproveitando para, a propósito do que foi ou não foi realizado no ano transacto, criticarem, comentarem ou sugerirem o que muito bem entenderem. Por isso, apelamos à presença nesta importante reunião, em relação à qual acresce a propiciadora particularidade de ter sido inserida no programa comemorativo do 30.º aniversário da Associação.

O Relatório e Contas de 2011 e o parecer do Conselho Fiscal, que vão ser sujeitos a discussão e votação, podem ser vistos na páginas 4, 5 e 12 desta edição. ■

30.º Aniversário da Associação

1 de Março **Início das Comemorações**

Estamos a completar trinta anos de existência. A nossa Associação foi fundada a 1 de Março de 1982, tendo sido aprovados os Estatutos e lavrada a respectiva escritura nesse mesmo ano, a 15 de Outubro e a 22 de Dezembro.

Tudo isso ocorreu na cidade do Porto. Assim é natural que as cerimónias comemorativas comecem na Região Norte e, precisamente, a 1 de Março. O programa para esse dia, organizado pela Delegação do Norte, é o seguinte:

11h00 – Concentração junto à Igreja Paroquial de Leça da Palmeira

11h30 – Celebração de uma Missa de Sufrágio pelos colegas falecidos

12h30 – Partida para a Refinaria de Matosinhos

13h00 – Almoço na Cantina/Restaurante da Refinaria

15h00 – Visita guiada á Refinaria de Matosinhos

16h30 – Subida ao Farol da Boa Nova (a confirmar)

Este plano foi divulgado no nosso Site e, ainda, por uma circular enviada aos nossos colegas da Região Norte.

As celebrações seguintes terão lugar na Região de V. N. de Santo André e Sines, nos próximos dias 20 e 21 de Março, com a particularidade de englobarem a Assembleia Geral destinada a apreciar o Relatório e Contas de 2011.

Participe nas comemorações do 30.º aniversário da Associação

Eis o programa organizado pela Delegação de V. N. de Santo André e Sines:

20 de Março

*10h00 – Missa de sufrágio pelos colegas falecidos
– Igreja de Santa Maria (V. N. Santo André)*

11h00 – Romagem ao Cemitério.

21 de Março

10h00 – Assembleia Geral (Salão Social do Clube Galp Energia – V. N. de S. André).

13h30 – Almoço no Restaurante/Cantina da Refinaria de Sines

15h30 – Visita á Refinaria

*17h00 – Regresso ao Salão Social
Convívio entre os associados*

Assegura-se o transporte, em autocarro, para as deslocações entre o Salão Social e a Refinaria, devendo o custo de participação limitar-se ao almoço. As inscrições podem ser comunicadas a qualquer dos membros da Delegação de V. N. de S. André e Sines (ver página 11 desta edição) e devem ser feitas até ao próximo dia 15 de Março.

Para além dos dois significativos eventos atrás referidos, as comemorações do 30.º aniversário da ARGE deverão incluir uma exposição de obras de pintura e escultura de associados, a realizar em Lisboa, com itinerância pelo Norte e V. N. de S. André, bem como um encontro nacional. Sobre estas últimas iniciativas, projectadas para Maio/Junho deste ano, daremos notícias pormenorizadas no Site (www.arge.pt) e no próximo boletim. ■

Relatório de Actividades e Contas de 2011

1 – Introdução

O trabalho desenvolvido durante o ano de 2011, de que se dá conta a seguir, foi de consolidação e afirmação da Associação. Funcionaram em pleno os órgãos permanentes, foram concluídos e aprovados novos e actualizados instrumentos constitutivos e organizacionais, arrancou um plano de solidariedade, manteve-se e alargou-se a comunicação com os associados, começaram a funcionar delegações, aprofundaram-se as ligações com a Galp Energia e outras entidades e levaram-se a cabo um bom número de diferentes iniciativas.

Os principais membros envolvidos nestas actividades, embora possam lamentar não ter atingido a perfeição, confessam-se satisfeitos com a obra realizada. É aos associados, contudo, que cabe a última palavra no julgamento dessa obra, a qual este documento tenta retratar de maneira fiel.

2- Relatório de actividades

A actividade da Direcção da ARGE em 2011 está espelhada, em grande parte, nos números 3 e 4 de “O Reformado da Petrogal” e nos números 1 e 2 do “Boletim da ARGE”. Cabe aqui relatá-la de forma sistematizada e cotejá-la com o Plano de Actividades para 2011, sem esquecer outras expectativas levantadas depois da aprovação desse Plano.

Começando por seguir os itens do Plano de Actividades, há a considerar o seguinte:

1 – Concluiu-se a revisão dos Estatutos até ao fim do primeiro semestre de 2011. Na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de Junho foram aprovados por unanimidade os novos Estatutos e os regulamentos Eleitoral, das Delegações e da Direcção. Assim, a Associação ficou munida de instrumentos constitutivos e organizacionais actualizados, sem que a sua natureza e objectivos iniciais se tivessem alterado. A nova denominação decorreu do alargamento do universo dos seus potenciais associados a todos os pensionistas, pré-reformados e trabalhadores das empresas do Grupo Galp Energia.

2 – Desenvolveu-se e começou a aplicar-se um plano de ajuda aos associados com problemas de saúde, solidão ou escassez de recursos. A solidariedade para

com os colegas reformados em dificuldade assumiu, dentro da ARGE, um papel cada vez mais relevante. Em Setembro de 2011, foi assinado, pela Galp Energia e pela ARGE, um protocolo relativo à concessão de um subsídio anual à Associação, destinado ao apoio social a reformados e outros pensionistas das empresas do Grupo.

3 – Ainda dentro do capítulo da solidariedade e conforme estava preconizado, colheram-se e organizaram-se dados relativos às necessidades e às possibilidades de resposta de recolhimento em lares, unidades de cuidados continuados bem como cuidados paliativos.

4 – Foi editado, com a devida regularidade, o boletim da Associação. Há um reconhecimento generalizado de que esta publicação, pela sua informação cuidada e atraente apresentação gráfica, não só tem prestado o serviço que lhe é requerido como tem contribuído para prestigiar a ARGE. A resposta aos pedidos de colaboração é que ainda se mostra demasiado tímida.

5 – Não se descurou a angariação de novos associados. O número total de sócios da ARGE manteve-se crescente.

6 – A questão de acompanhamento da evolução dos fundos de pensões não teve um desenvolvimento propriamente positivo. Mesmo dentro das limitações legais, há meios de acompanhamento sobre os quais a ARGE não conseguiu estabelecer, até agora, um acordo profícuo. Mas não desistirá de chegar a um entendimento sobre esta legítima pretensão.

7 – Foram criadas e iniciaram a sua actividade as Delegações do Norte e de V. N. de Santo André.

8 – Completou-se a organização documental da Associação e prosseguiu a recolha e tratamento de dados relativo ao universo dos reformados das empresas do Grupo Galp Energia.

9 – Encetaram-se conversações no sentido da ARGE vir a ser ouvida sobre actualizações ou revisões dos seguros de saúde.

10 – Publicou-se e distribuiu-se com o Boletim da ARGE, um guia, que era muito requerido pelos reformados, sobre os Seguros de Saúde. Este documento baseou-se em informação gentilmente cedida pela Galp Energia, SC – PSI – Planos de Saúde e Medicina.

11 – As actividades de convívio e culturais, que não puderam ter uma expressão destacada no decurso de 2011, foram, contudo, bastante significativas. De facto, houve inúmeros encontros dos órgãos permanentes com associados e não faltaram apelos, na

área cultural e artística, para uma activa colaboração em “O Reformado da Petrogal”, no “Boletim da ARGE”, no Site bem como na apresentação de ideias para a renovação da imagem gráfica da Associação.

12 – Manteve-se um muito cordial e produtivo contacto com o Presidente Executivo da Galp Energia. Aprofundaram-se as relações com diversos sectores da Empresa, nomeadamente com as seguintes direcções: PSI, RH, DAI, DSI, SJSS, Refinaria de Sines e Refinaria de Matosinhos. De realçar, ainda, as excelentes relações com o Clube Galp Energia.

13 – A sede da Associação foi fixada, em termos legais, na residência de um dos membros da Direcção. Para efeitos práticos tem estado a funcionar no espaço cedido pela Galp Energia no terceiro andar das instalações da R. do Alecrim, em Lisboa.

14 – O site da Associação (www.arge.pt), que é o local onde se concentra mais informação pública respeitante à Associação, arrancou a 15 de Setembro de 2011. Este site representa a abertura da ARGE para novas e dinâmicas formas de informação e interacção com os associados e outras entidades.

15 – A candidatura da ARGE a IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), prevista nos novos Estatutos, foi formalizada no quarto trimestre de 2011.

16 – Ainda em 2011, procedeu-se à renumeração de todos os associados e iniciou-se a preparação de um novo cartão individual, cuja distribuição se fará no primeiro semestre de 2012.

17 – Realizaram-se os actos necessários ao início da contabilidade organizada em 1 de Janeiro de 2012.

3 – Contas

No mapa resumo das receitas e despesas da Associação destaca-se, de novo, o saldo positivo relativamente elevado que transita para o ano seguinte. Ele deve-se, especialmente, a uma grande contenção nos gastos e, numa parte não desprezável, à invisibilidade de um elevado número de pequenas despesas que muitos membros da Associação têm querido suportar, numa meritória atitude que, infelizmente, não poderão manter para sempre.

A contenção de gastos nota-se em particular na área da solidariedade, onde as solicitações em dinheiro corresponderam a um valor bastante superior ao dispêndio assinalado. Não houve, contudo, qualquer má vontade ou recusa sistemática de atribuição de verbas a quem delas necessitava, mas tão só uma cuidadosa ponderação dos diversos casos, em função

da capacidade interventiva da ARGE e da justa aplicação dos recursos financeiros disponíveis. Assim, boa parte das despesas relativas a processos apreciados em 2011 virão a recair nas despesas de 2012.

Mapa Resumo das Contas - 2011

Euros

Receitas	
Saldo anterior	51 138,44
Quotas	15 187,25
Juros de depósito a prazo	600,00
Subsidio Galp Energia (solidariedade)	10 000,00
Outras dádivas (solidariedade)	144,00
Nota de crédito da Printipo	114,39
Total	77 184,08
Despesas	
Publicação do boletim da Arge	5 549,84
Portes de Correio	1 930,17
Impostos	130,47
Deslocações	200,47
Site	3 672,20
Material de escritório	402,42
Escrituras notariais	249,26
Solidariedade	1 723,50
Total	13 858,33
Saldo para 2012	
Depósito bancário à ordem	8 303,82
Depósitos bancários a prazo	55 000,00
Em caixa	21,93
Total	63 325,75

Nota: Na Assembleia Geral de 21 de Março, estará patente toda a documentação respeitante às receitas e despesas, assim como serão apresentados mapas contabilísticos com informação complementar.

06-02-2012

Direcção da ARGE:

Pedro Paulo de Faria, Humberto Duarte Restolho, Fernando Peixoto da Costa, António Alexandrino Martins, Marina Maria dos Santos Carvalho Leitão e José António de Figueiredo Costa. ■

(Ver Parecer do Conselho Fiscal na última página.)

história viva e actualidade

Entrevista com o Aníbal Bernardes da Silva

Para a entrevista deste trimestre fomos ouvir o nosso colega Aníbal Silva que nos falou da sua entrada para a Empresa, dos seus atributos como desportista e nos mostrou o seu lado humano, sempre disposto a auxiliar o seu semelhante e em especial os conterrâneos. Com efeito, este colega dirige, na freguesia da Freiria, concelho de Torres Vedras, a Casa do Povo da Freiria, que tem as valências de Creche, Pré-Escolar, Centro de Dia, Lar e Apoio Domiciliário.

Como é que foi que sua admissão na Sacor?

O Eng.º Eduardo Albuquerque era natural daqui, da Freiria, e eu encontro-me entre alguns a quem ele arranhou emprego. Estava no serviço militar em Chaves e pensava continuar, uma vez que o emprego que tinha em Torres Vedras não me agradava. Nessa altura o Torriense subiu de divisão e eu jogava lá. Recebi, então, uma carta para ir prestar provas ao Porto e fui aprovado. Entrei no dia 2 de Agosto de 1963, na Rua das Flores. Dentro da Empresa, comecei como aspirante e fui subindo. No total 10 lugares.

Quando é que se reformou?

Saí em Janeiro de 1991 para a pré-reforma, com 27 anos de serviço (contaram 30 anos). Formei com os meus primos uma Sociedade Agrícola. Estas, na altura, tinham bonificações de modo a torná-las rentáveis. Passei a ser o escriturário da Sociedade. O ano passado produzimos 1300 toneladas de pêssego e 700 toneladas de uvas brancas e tintas.

O colega sempre foi muito ligado à sua terra...

Na realidade, fui-o e sê-lo-ei enquanto as forças mo permitirem. Fiz parte da Assembleia de Freguesia desde 1991 até ao último mandato, tendo saído como Presidente. Também participei, durante 15 anos, nos órgãos sociais da Adega Cooperativa de S. Mamede da Ventosa, sendo nove na Direcção e seis na Assembleia Geral. Já o meu pai foi secretário da Junta de Freguesia, fundador da Associação de Caçadores e dos Águias Brancas – Freiria Sport Club.

Sabemos que, todos os anos, organizava um jogo de futebol com o Grupo Desportivo da Sacor, depois

Grupo Desportivo da Petrogal...

De facto, ainda hoje se fazem esses jogos, que acabam numa grande jantarada. Um ano na Freiria outro em Sacavém. E eu lá estou todo equipado para a fotografia e para jogar 5 minutos.



Aníbal Bernardes da Silva

Como é que começou esse bichinho do futebol?

Como já disse, joguei no Torriense. Depois, porque fui para a Sacor e morava em Oeiras, joguei e treinei a Associação Desportiva de Oeiras. Mais tarde, David Sequerra soube que eu jogava futebol e levou-me a treinar no Grupo Desportivo. Fui aceite com alguma reserva, por ser engravatado. A equipa era quase toda da refinaria, entre eles o Morais, o José Maria e o Fernando Paiva. Ganhámos o campeonato petrolífero.

Aqui está bem enquadrado?

Estou. Tenho cá os meus amigos. Há pouco estive no café com o Paulo Gervásio irmão do Gervásio que jogou na Académica. Quando éramos miúdos, ele dava mais de dez ou quinze toques sem deixar cair a bola e eu ao terceiro já não sabia onde a bola estava.

Quando é que surgiu no seu espírito a criação desta grandiosa obra?

Quando comecei, a obra já existia. Foi o padre da freguesia, António José Escudeiro, que criou a primeira fase. Foi considerada, na altura, a melhor obra social do distrito de Lisboa. Ele, passado algum tempo, foi para outra freguesia. Convidaram-me para o lugar. Eu, como só vinha à Freiria aos fins-de-semana, disse que os residentes é que deviam tomar conta da instituição. Depois de convidados todos os residentes, que se negaram, voltaram a falar comigo e eu aceitei. Já lá vão 30 anos de voluntariado.

Considerando o facto da Galp Energia ser uma empresa que vai do Minho ao Algarve e inclui as ilhas, acha, em sua opinião, que a Associação de Reformados podia criar uma obra como esta em qualquer parte do território nacional?

Penso que sim. Apesar de as pessoas estarem muito

ligadas à sua família, quando a têm, iriam encontrar a outra família, a da empresa onde trabalharam. Uns companheiros do dia a dia, outros mais afastados. O problema da solidão é enorme e as pessoas, com as notícias que ouvem de gente a morrer sozinha, assustam-se. Aqui nas aldeias o problema é menor porque se ajudam uns aos outros.

(Nesta altura, a nossa colega Maria Fernanda Marques, voluntária nesta Instituição, que o nosso entrevistado entretanto convidou para a reunião, lembrou que a PT tem uma casa de repouso e que a Galp Energia, apesar de já nos ter dado bastante, podia muito bem pensar nessa obra).

Qual a capacidade desta instituição?

Temos um jardim infantil com 85 crianças, 100 pessoas nos dois lares, temos apoio domiciliário e centro de dia. Para tudo isto temos 50 funcionários.

Como é a participação das pessoas?

O valor da participação corresponde a 85% do valor de cada pensão de reforma, de harmonia com as normas estabelecidas pela Segurança Social.

Entrevista realizada em 27 de Janeiro de 2012, na Casa do Povo da Freiria, concelho de Torres Vedras, por Fernando Peixoto da Costa e Humberto Restolho. ■

novos associados

Sejam bem-vindos!

Saudamos com grande alegria os novos associados. A todos recomendamos a visita ao site www.arge.pt, tendo em vista uma completa informação sobre a nossa Associação e as actividades em curso.

www.arge.pt

Neste lugar da internet poderão ver quem somos, consultar os Estatutos, os Regulamentos e o Plano de Actividades, aceder a registos oficiais sobre a Associação, ler as notícias mais recentes, consultar números anteriores deste boletim, obter contactos, reflectir sobre a solidariedade, copiar a ficha de

inscrição, ler poesia, etc. Poderão, ainda, participar, enviando comentários e produções artísticas.

Eis os associados que se inscreveram no último trimestre:

N.º de Associado | N.º Mecanográfico | Nome

1524	9369	António João Dias Albano
1697	7609	António Manuel Brandão Castro Fernandes
1698	79375	Ana Maria F. Pereira Henriques Barata
1699	95842	Ana Paula Teixeira Durão
1700	39373	José Maria Ferreira
1701	35688	António Pereira José
1702	61298	José Manuel de Vasconcelos Caeiro
1703	107689	João Filipe Pereira da Silva Fialho
1704	34312	António Antunes Gonçalves
1705	95443	Jacinto Nobre Urbano
1706	68969	Valdemar Manuel Parente Mendes
1707	72699	Joaquim Manuel Jacinto
1708	114820	Hélder António Batista Tavanez
1709	89958	José António Nunes Carneiro
1710	108472	Maria Teresa dos Santos Rodrigues Brito
1711	92118	Benedito Viegas Rosado
1712	45985	Maria Isilda Dias Martins Lopes
1713	20206	Victor Hugo Ferreira Mendes
1714	87475	Maria Gertrudes Monteiro Vieira Júdice
1715	86142	Martim Matos Gaspar de Oliveira
1716	934577	Maria da Luz Barros Coelho Teixeira Rijo
1717	45616	Maria Helena da Costa Tavares
1718	31364	José Aníbal Esteves Rebordão
1719	84352	Francisco José da Silva Mendes
1720	60216	Gumersindo Alves Ferreira
1721	30422	Vitoriano Neves Amaro
1722	90085	Maria Manuel Gonçalves Gil Mesquita
1723	78808	Rosa Maria Parkinson
1724	113050	João Manuel da Costa Carvalho ■



solidariedade

Solidariedade – uma faca de dois gumes



José de Figueiredo Costa

Como nasceu a expressão Solidariedade? É uma questão interessante que encontra resposta no campo científico da sociologia moderna, onde se caracterizam os modelos descritivos e normativos de sociedades comunitárias, dentro das quais os bens são repartidos para o usufruto comum e as acções são colectivamente praticadas em regime de cooperação mútua.

O gesto solidário é, acima de tudo, um acto de amor, cuja capacidade altruísta modifica as relações sociais, de forma a fundar uma convivência pacífica e sem violência.

Como definição, a Solidariedade pode ser definida, como conceito base, para explicar e propor uma ordem social, ou uma forma estereotipada e casual de auxílio a outras pessoas. Solidariedade é mais do que prestar serviços ao outro: é um tipo especial de relacionamento social, que depende de condições muito específicas, cujo desempenho deve ser mútuo. Se assim não for, significará somente uma acção altruísta individual.

A Solidariedade, enquanto comunicação plena, não começa no eu, mas no outro. Isso não implica uma heteronomia, no sentido de perda da identidade do eu, diante do império avassalador da diferença alheia. O gesto solidário é sobretudo um acto de autonomia típica que se faz responsável pelo outro, que escolhe o respeito infinito pela diferença e que se interessa sobretudo pela interacção que lhe proporcione felicidade, auto-estima e paz.

Na ARGE, o outro, é sempre o associado reformado. É ele o cerne da convergência de muitas boas vontades, tipificadas em múltiplas acções de generosidade e de partilha de sentimentos. Essas acções solidárias, são realizadas com todo o empenho e disponibilidade, nos quartos dos hospitais, dos lares e sobretudo nas próprias habitações dos colegas carenciados. Todavia, não centramos essas actividades apenas naqueles locais. Há que identificar os descendentes e suas ligações familiares. Há que conhecer todo o enquadramento clínico do paciente. Há que saber estar presente nas alturas de maior necessidade. Há que providenciar

toda a ajuda possível para a sobrevivência do dia a dia e acudir às situações mais críticas. Há que saber dar o alerta de uma situação quando, do outro lado, já não há forças para o fazer. Há que ser humilde na grandeza de ser discreto e solidário. Há que saber sofrer sem mostrar as lágrimas desse sofrimento.

A vida não se resume apenas à juventude viril, à idade adulta e máscula e ao empalidecer da carne e do olhar. Existe nesse percurso o gesto e a doação desinteressada que o sustenta. Existe a pessoa que sofre e a pessoa que ri.

Existe o dia do Sol e o breu da noite. Existimos nós ... e os outros. ■

A nossa missão no terreno

O gesto solidário é, acima de tudo, um acto de amor

Somam já uma dezena os casos que temos constituídos em Processos de Intervenção, todos eles relacionados com carências sociais e humanas, das mais variadas origens e enquadramentos.

Temos acompanhado colegas acamados em hospitais, casas de repouso e até na intimidade de suas casas. Colegas que agradecem uma simples conversa de circunstância que lhes quebre a solidão, uma pequena atenção sobre a qualidade da sua saúde, um apoio pontual para a compra de medicamentos não comparticipados, o aconselhamento e acompanhamento nos caminhos burocráticos das instituições públicas da Segurança Social e outras, a oferta de mobiliário diverso através da Cruz Vermelha, enfim, um conjunto de boas vontades entrelaçadas que nos deixam mais confiantes no caminho a prosseguir.

Na altura em que este boletim está a chegar aos leitores, a Direcção da ARGE estará presente no Bairro da Petrogal (Bobadela - Loures), mais propriamente na sede da Associação dos Moradores e Proprietários do Bairro, para dar as boas vindas a cerca de trinta colegas reformados, inscritos para a primeira acção de Formação Básica em Computadores, que contará com 4 a 6 monitores voluntários indicados pela Galp Voluntária, sob a coordenação do responsável José de Figueiredo Costa. Os computadores serão gentilmente cedidos pela Direcção de Sistemas de Informação da Galp Energia.

A acompanhar estes colegas estará o Presidente da Associação do Bairro, António Morais, que já agradeceu a generosidade por parte da ARGE e da Galp Voluntária, nesta acção muito mais solidária do que técnica. António Morais fez questão de salientar, também, o apoio que já teve por parte da Junta de Freguesia da Bobadela, no tocante a certos aspectos das instalações.

Caros colegas, solicitamos mais uma vez que nos façam chegar todos os casos de carência social e humanitária que, pelo seu estado, vos pareçam objecto de algum apoio. Consultem o nosso site. ■

José de Figueiredo Costa

www.  .pt

Novo Cartão do Associado **Acompanha esta edição**

Caro colega, conforme já terá notado, foi expedido, com o presente boletim, o seu novo Cartão de Associado.



É um sinal de pertença com grande valor simbólico, que julgamos digno e moderno.

O custo desta emissão conteve-se em limites razoáveis e dentro das possibilidades da Associação. O mesmo já não aconteceria se quiséssemos introduzir a fotografia de cada associado e/ou um chip, elementos que, por outro lado, não teriam uma boa justificação funcional.

Convirá ainda notar que a bela apresentação gráfica do cartão é outra criação do nosso colega José de Figueiredo Costa. ■

Seguros de Saúde

Despesas com medicamentos acima dos “plafonds”

Houve colegas que receberam cartas da Multicare requerendo o pagamento de custos de medicamentos que foram adquiridos nas farmácias em 2011. Alguns ficaram surpreendidos, visto não terem notado que haviam excedido o “plafond” durante o ano passado.

Isto tem a sua razão de ser. Ao contrário do que acontece com outras rubricas, como consultas e meios auxiliares de diagnóstico, cujo processamento se faz passando os cartões por um terminal daquela instituição – que permite verificar, na hora, se existe disponibilidade –, no caso dos medicamentos tal não é possível. As contas das farmácias são apresentadas posteriormente à Multicare e, se o limite de participação tiver sido excedido, haverá que repor a parte paga e não devida pela seguradora.

Nestas circunstâncias, é legítimo o retorno solicitado pela Multicare. Ele respeita às despesas realizadas em excesso sobre os limites contratualizados nas diferentes apólices, com excepção da apólice 100, cujo montante fica a cargo da Galp Energia.

Os nossos associados têm possibilidade de controlar as despesas realizadas através dos extractos trimestrais ou, no caso de extravio, requerendo directamente à Multicare a justificação dos consumos realizados.

Para além deste caso particular dos medicamentos, recomendamos a todos os colegas a verificação atenta dos extractos de despesas e participações. Tal prática de controlo dos gastos de saúde é boa para todas as partes.

Finalmente, desejamos informar de que a Associação está a envidar esforços no sentido de que os referidos extractos passem a ter uma apresentação mais compreensível e adequada ao bom controlo das despesas por parte de cada um de nós. ■



charadismo

Charadismo – Uma fonte de cultura



José da Silva Sequeira

Introdução

Início esta nova página com a afirmação de que o charadismo é uma fonte de cultura e bastante mais do que um mero passatempo. Constitui um excelente exercício mental, desenvolve o raciocínio, incute o gosto pela leitura e pela consulta de dicionários, onde, também, há muito que aprender. Posso mesmo afirmar que este passatempo é um dos mais salutares para o espírito.

O charadismo, para além da decifração, inclui a “arte” de fazer ou produzir charadas, enigmas e logogrifos. Como tudo na vida, também tem a sua história, mas escuso-me de a descrever face ao âmbito em que me proponho abordar este tema. Direi, no entanto, que o charadismo foi importado de França no século XVIII, embora com outra roupagem, e que desde 1819, data em que surgiram as primeiras charadas editadas na imprensa portuguesa, sofreu uma evolução muito significativa.

No nosso país o charadismo esteve em grande voga nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX, tendo aparecido em muitos jornais, revistas e almanaques. Por curiosidade, posso dizer que dei os primeiros passos nesta “arte” há mais de sessenta anos, numa revista editada especialmente para a juventude, que tinha uma secção de palavras cruzadas, charadas e enigmas. Chamava-se “Mundo de Aventuras” – talvez alguns ainda se lembrem dessa simpática e interessante revista.

É lícito afirmar que o charadismo nasceu com o primeiro arquejo da inteligência humana, não propriamente sob a forma de charada mas sob a de adivinha ou enigma. Também haveria muito a dizer sobre estas últimas, mas o que está em causa é darmos a conhecer o que vem a ser o charadismo, explicar as diversas espécies de charadas bem como a mecânica de as construir e decifrar.

Charadas

A charada consiste numa frase ou sentença, geralmente curta, bem redigida, em prosa ou verso. Dela fazem parte duas ou mais palavras, consoante a espécie, que se diferenciam das restantes por se acharem escritas num tipo de letra diferente (itálico, maiúsculas, corpo mais cheio, sublinhado, etc.) Essas palavras são denominadas as “pedras” ou as “parciais” da charada,

sendo uma delas o “conceito”, cujo sinónimo constitui a solução.

Há várias espécies de charadas, tais como adicionadas, aferéticas, apocopadas, sincopadas, protéticas, paragógicas, epentéticas, haplológicas e metamorfoseadas. Baseiam-se, quase todas, em figuras gramaticais da língua portuguesa, das quais derivam as suas designações.

Mas, caro colega, não se assuste. Nós iremos devagar. Descobrirá, daqui a uns tempos, que já sabe resolver e até fazer um grande número de charadas.

A construção destes interessantes enigmas é regida por normas que iremos apresentando com exemplos e que sintetizaremos posteriormente.

Uma das mais antigas espécies de charadas é a **adicionada**, que se designou primitivamente por novíssima. É por essa espécie que iniciamos a nossa apresentação.

Exemplo:

- **Observei** que o **vagabundo** é **pessoa que viaja** muito. - 1,3

Observei é a primeira parcial, **vagabundo** a segunda parcial e **pessoa que viaja** o conceito.

Na numeração que está a seguir à frase, o 1 significa que o sinónimo da primeira parcial (**observei**) possui uma sílaba e o 3 significa que o sinónimo da segunda parcial (**vagabundo**) possui três sílabas. Logo, o sinónimo do conceito, que é a solução da charada, possui quatro sílabas $(1+3) = 4$, uma vez que se trata duma charada **adicionada**.

Assim, juntando o sinónimo de **observei**, que é **vi**, ao sinónimo de **vagabundo**, que é **andante**, resulta **vian-dante**, sendo esta, portanto, a solução da charada e que significa **pessoa que viaja**.

Espero que tenha sido bem compreendida a mecânica desta espécie de charada, e que ela possa servir de “trampolim” para o acesso a outras espécies.

Isto tem graça e estimula os neurónios.

Apresento, por isso, mais três adicionadas para treino dos colegas.

- A **conversa** de uma alma **caridosa** é pura e isenta de qualquer **vaidade**. 2,2

- Um **rosto** negro não destoa numa **cabeça** com cabeleira **crespa**. - 2,2

- Foi **impetuoso** o assalto ao **burgo**, numa batalha de grande **braveza**. - 2,3

Boa-sorte e até à próxima “lição”, na qual daremos a solução destes três últimos enigmas. ■

Delegação de V. N. de Santo André e Sines

Realizou-se, em Vila Nova de Santo André, no passado dia 3 de Fevereiro, no Salão Social do Clube Galp Energia, uma reunião conjunta da Direcção da ARGE com os membros da Delegação de V. N. de Santo André e outros associados que desejaram participar.

Tratou-se de um encontro muito proveitoso onde, a par de outros resultados, se completou o elenco da Delegação, a qual ficou assim constituída:

Raul Oliveira (coordenador) 912 279 979
jornal@o-leme.com

Victor Luís Nunes 967 336 422
nunes.victorluis@hotmail.com

António João Antunes Isidoro 963 005 839
ajaisidoro@gmail.com

Rui Manuel Pereira Rebelo 269 752 688

José Luis Cravela 918 676 911

Ainda nesse dia, a Direcção da ARGE e a Delegação tiveram uma cordial reunião com o Clube Galp Energia Sul, de que resultou a conclusão de um acordo de cedência de algum espaço para instalação da Delegação. Esta estabelecer-se-á, por ora, no Salão Social. Mais tarde, passará para o Pavilhão Desportivo, onde deverá ocupar a área actualmente utilizada pelo Grupo Coral.

Cabe aqui realçar e agradecer o espírito de cooperação solidária do Clube Galp Energia Sul. ■



Da direita para a esquerda: Raul Oliveira (coordenador), Rui Rebelo, Victor Nunes, António Isidoro, José Cravela e, como suplente, Agostinho Sousa.

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Associação dos Reformados da Galp Energia, no exercício das competências que lhe são atribuídas pelas disposições legais e estatutárias, conforme o disposto no número 1 do Artigo 26º dos Estatutos, vem pronunciar-se sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2011, e bem assim das contas referentes a Novembro e Dezembro de 2010, estas já aprovadas em Assembleia Geral, mas sobre as quais este Conselho Fiscal não emitiu parecer.

As contas deste período denotam contenção de gastos o que se justifica por ter este ano sido de arranque de actividades e por uma cuidadosa ponderação na atribuição de verbas referentes à solidariedade. Assim no final do período há um importante saldo que transita para o ano seguinte.

Os esclarecimentos solicitados à Direcção foram devidamente prestados assim como foram postos à sua disposição todos os documentos para o trabalho de análise. Em reuniões tidas com a Direcção foi possível verificar a preocupação daquele Órgão numa gestão rigorosa, orientada por princípios de uma utilização racional dos recursos disponíveis.

Por estas razões recomendamos aos associados a aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Associação de 2011 e a ratificação da aprovação dada já às contas de Novembro e Dezembro de 2010, agora com o nosso parecer.

Vila Nova de Santo André, 13 de Fevereiro de 2012

O Conselho Fiscal:

Presidente: José Manuel dos Reis Alves Catarino

Secretário: Adelino Vieira Peixoto

Secretário: Carlos Alberto Barradas Pereira ■

Associados que nos deixaram

Manifestando o nosso sincero pesar às famílias enlutadas, registamos os seguintes falecimentos:

Joaquim Rodrigues Silva, 12-11-2011, Vila Nova de Gaia

Henrique Carvalho, 18-11-2011, Pinho, São Pedro do Sul

Raul Ramos Silva, 02-12-2011, Sacavém, Loures

Álvaro Carmo Pinto, 12-12-2011, Porto

Henrique Barbosa Joic Chalupa, 16-12-2011, Rio Tinto, Gondomar

Agostinho Pereira Gonçalves, 26-12-2011, Ermesinde, Valongo

Sebastião Francisco das Neves, 26-12-2011, Olivais, Lisboa

Daniel Nascimento Teixeira Rijo, 07-01-2012, Lisboa

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

21 Março 2012

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do Artigo 20º e da alínea b) do n.º 1 do Artigo 17º dos Estatutos da Associação dos Reformados da Galp Energia, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 21 de Março de 2012, pelas 10h00, no Salão Social do Clube Galp Energia, Bairro Horizonte, 7500-109, Vila Nova de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativo a 2011 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 2 – Outros assuntos que a Assembleia julgue de interesse debater.

O Relatório e Contas da Direcção relativo a 2011 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal serão enviados aos associados antes da realização da Assembleia Geral.

Nos termos do n.º 6 do Artigo 17º e das alíneas a) e b) do n.º 1 do Artigo 18º, se à hora indicada não estiverem presentes pelo menos 50% dos associados efectivos no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia-Geral começará a funcionar uma hora depois com qualquer número de associados.

Porto, 22 de Fevereiro de 2012
Armindo Luís Teixeira (Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

Alice dos Santos Costa, 10-01-2012, Lisboa

António José Alves Martins Coelho, 12-01-2012, V. N. Santo André, Santiago do Cacém

Arlindo Sousa Cruz, 18-01-2012, Porto

Alberto Gil Figueiredo Coito, 25-01-2012, Porto

Margarida Isabel Pereira Aurélio Carmo Monteiro, 27-01-2012, Almargem do Bispo, Sintra

Alberto Mário Aguiar Carvalho, 03-02-2012, Porto

Arménio Alves Carvalho, 04-02-2012, Paramos, Espinho ■